

MEDIDAS PREVENTIVAS DA NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Priscila Vieira de Queiroga¹

Geane Silva Oliveira²

Ewerton Douglas Soares de Albuquerque³

Anne Caroline de Souza⁴

RESUMO: **Introdução:** A neoplasia maligna do esôfago é uma patologia grave que afeta o esôfago e apresenta alto índice de morbidade e mortalidade mundial. O carcinoma epidermóide é o tipo mais comum; todavia, observa-se uma correlação entre o aumento da incidência do adenocarcinoma e o crescimento da população obesa, uma vez que a obesidade, frequentemente associada a hábitos não saudáveis, o que contribui para o desenvolvimento do refluxo gastroesofágico, fator de risco para esse tipo de carcinoma. **Objetivos:** identificar, na literatura, as medidas preventivas que contribuem para redução da incidência de câncer de esôfago e para o diagnóstico precoce no âmbito da atenção básica. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja coleta dos dados foi realizada no mês de janeiro de 2026, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e suas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com o uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): neoplasia do esôfago, prevenção, atenção primária associados ao booleano and. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, artigos nos idiomas português, inglês e disponíveis gratuitamente. Foram excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados, monografias, artigos incompletos e dissertações. Após a coleta os dados foram analisados e confrontados com a literatura pertinente. **Resultados e discussões:** O desenvolvimento desse tipo de neoplasia tem uma ligação direta com os hábitos dos pacientes, de modo que se mostra pertinente o emprego de medidas voltadas à prevenção, como é o caso de ações que desestimulem o uso de cigarro, a ingestão de bebidas alcoólicas e de bebidas quentes, além de ações que estimulem a introdução de atividades físicas e a ingestão de alimentos saudáveis. Essas condutas se mostram imprescindíveis como medidas profiláticas. É também importante ressaltar a necessidade de monitorização periódica em casos de lesões pré-neoplásicas, com a realização de exames, como a endoscopia. **Conclusão:** Conclui-se que a neoplasia maligna do esôfago é uma patologia que está diretamente relacionada a fatores de risco que podem ser prevenidos e/ou modificados, o que destaca a importância da promoção da saúde, na Atenção Primária, para a redução dos casos da doença e no diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Neoplasia do esôfago. Prevenção. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde. Diagnóstico.

¹Graduanda em enfermagem, Discente do Centro Universitário Santa Maria.

² Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

³Especialista em Enfermagem em Oncologista pela FaHol, Docente do Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Bacharel em Enfermagem; Especialista em Docência no Ensino Superior; Mestranda em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

ABSTRACT: Introduction: Malignant neoplasm of the esophagus is a serious disease that affects the esophagus and presents high global morbidity and mortality rates. Squamous cell carcinoma is the most common type; however, there has been an increase in the incidence of adenocarcinoma associated with the growth of obesity and gastroesophageal reflux disease. **Objective:** To identify, in the literature, preventive measures that contribute to reducing the incidence of esophageal cancer and to early diagnosis within primary health care. **Methodology:** This study is an integrative literature review conducted in January 2026 using the Virtual Health Library (VHL) and its databases SciELO and LILACS, using the descriptors: esophageal neoplasm, prevention and primary care combined with the Boolean operator AND. **Results and discussion:** The development of this neoplasm is directly related to patients' habits, highlighting the importance of preventive actions such as discouraging smoking, alcohol consumption and very hot beverages, as well as encouraging physical activity and healthy eating habits. **Conclusion:** Esophageal cancer is directly related to modifiable risk factors, which reinforces the importance of health promotion in Primary Health Care for reducing disease incidence and promoting early diagnosis.

Keywords: Esophageal neoplasm. Prevention. Primary health care. Health promotion. Diagnosis.

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna do esôfago é um tipo de patologia oncológica que afeta o tubo muscular que liga a garganta ao estômago e faz parte do trato gastrointestinal, denominado esôfago. Um dos tipos mais frequentes dessa enfermidade é o carcinoma epidermóide (CEC), sendo responsável por 96% dos casos. Apesar de ser mais atípico, o adenocarcinoma (AC) tem se intensificado nos últimos anos, especialmente devido ao crescimento da obesidade e da doença do refluxo gastroesofágico, que estão diretamente relacionados a hábitos de vida não saudáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), a neoplasia maligna do esôfago é o 6º tipo de câncer mais frequente entre o sexo masculino e o 15º entre o sexo feminino. No parâmetro mundial, é o 8º mais frequente, e sua incidência nos homens é o dobro da observada nas mulheres. Está previsto, para o triênio de 2023-2025, que a estimativa de novos casos seja de 10.990, sendo 8.200 casos em homens e 2.790 em mulheres. No que se refere aos óbitos, prevê-se um índice de 8.430 mortes, com 6.614 ocorrências no sexo masculino e 1.816 no sexo feminino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Outro dado importante é que há uma maior incidência desse tipo de neoplasia na população negra e parda (CONGRESSO MÈDICO ACADÊMICO UNIFOA, 2025).

Acerca dos fatores de risco da doença, em geral, esses fatores estão diretamente associados a causas ambientais e a hábitos de vida não saudáveis. O consumo de bebidas alcoólicas e de cigarro (ainda difundidos atualmente), por exemplo, contribui diretamente para o aumento significativo da ocorrência do carcinoma. Além do etilismo e do tabagismo, outras

circunstâncias também estão diretamente ligadas à ocorrência dessa neoplasia, como a obesidade, a idade avançada, o frequente consumo de bebidas em temperatura elevada e condições associadas à hereditariedade, como a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e o esôfago de Barrett (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023; BRAGA, BRANDELEIRO E TANAKA, 2024).

No tocante aos sinais e sintomas do carcinoma de esôfago, trata-se de uma enfermidade que, em geral, não apresenta manifestações expressivas nos estágios iniciais, sendo estes observados, na maioria das vezes, quando a doença já se encontra em estágio avançado. Dentre os principais sintomas da doença, destacam-se: disfagia (dificuldade para deglutir), odinofagia (dor ao engolir), sialorreia (aumento da saliva), dores torácicas, náuseas, inapetência (perda do apetite), perda de peso, febre, fadiga, desidratação, alteração da voz e episódios de vômito (SANTOS et al., 2023).

Como os sintomas geralmente são identificados quando a doença está em estágios avançados, o diagnóstico precoce e o rastreamento são essenciais para garantir um melhor prognóstico e um tratamento mais eficaz aos pacientes com neoplasia maligna do esôfago. Por se tratar de uma patologia potencialmente evitável, é fundamental que os pacientes, assim como a equipe multiprofissional de saúde, tenham conhecimento sobre os fatores de risco, compreendam que a prevenção e a detecção precoce são medidas decisivas para a redução da incidência e para a obtenção de melhores resultados terapêuticos. Nessa circunstância, a realização de exames de acompanhamento, como endoscopia, tomografia computadorizada e biópsia, torna-se indispensável para contribuir no diagnóstico e no direcionamento do tratamento (QUEIROZ et al., 2023).

Com relação ao tratamento da neoplasia, a conduta a ser empregada é variável, conforme o quadro clínico do paciente. Tratamentos como radioterapia e quimioterapia podem ser utilizados de forma combinada e/ou isolada. A cirurgia pode ser recomendada nas situações em que o tumor é localizado. Em determinadas circunstâncias, o mais recomendável para o paciente é o emprego de cuidados paliativos, nos quais se oferece tratamento voltado à diminuição do desconforto causado pela doença, como a inserção de próteses autoexpansíveis (que melhoram o estreitamento do esôfago), dilatações por endoscopia e braquiterapia (radioterapia com sementes radioativas) (NUMERIANO et al., 2024).

O contexto apresentado demonstra que a Atenção Primária, porta de atendimento da população, é essencial e fundamental na prevenção de neoplasias, na detecção precoce da doença.

Nesse sentido, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os primeiros pontos de contato direto do paciente com o Sistema Único de Saúde (SUS) e, devido à sua proximidade e acessibilidade, devem oferecer um atendimento singular e indispensável para intervenções preventivas (MAZZUCCO et al., 2024).

O desenvolvimento deste trabalho justifica-se pela elevada ocorrência da neoplasia maligna do esôfago, tanto em nível nacional quanto internacional, marcada por altas taxas de mortalidade e morbidade. É uma doença diretamente relacionada a hábitos de vida e fatores ambientais, circunstâncias que podem ser modificadas por meio de ações preventivas. Assim, ao levar em conta que as medidas profiláticas exercem um papel fundamental na diminuição do risco de aparecimento dessa patologia, destaca-se a importância dos serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que, por estarem em contato direto com a comunidade, desempenham uma função essencial na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção dessa enfermidade.

Diante disso, o estudo partiu do seguinte questionamento: quais as medidas preventivas que contribuem para redução da incidência de câncer de esôfago e para o diagnóstico precoce no âmbito da Atenção Primária à Saúde?

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, que para sua construção é necessário observar as seguintes etapas de estruturação: a primeira etapa consiste na definição do tema e da questão norteadora da pesquisa; a segunda corresponde à pesquisa e à busca na literatura relacionada ao tema; a terceira etapa destina-se à coleta e à extração dos dados e informações obtidas; na quarta etapa realiza-se uma análise minuciosa dos estudos incluídos na pesquisa; na quinta etapa ocorre a interpretação dos dados de forma detalhada e, por fim, a sexta etapa caracteriza-se pela apresentação da revisão integrativa a partir dos conhecimentos obtidos (DANTAS et al., 2022).

Essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: quais as medidas preventivas que contribuem para redução da incidência de câncer de esôfago e para o diagnóstico precoce no âmbito da Atenção Primária à Saúde?

A coleta dos dados foi realizada no mês de janeiro de 2026, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com uso dos descritores em

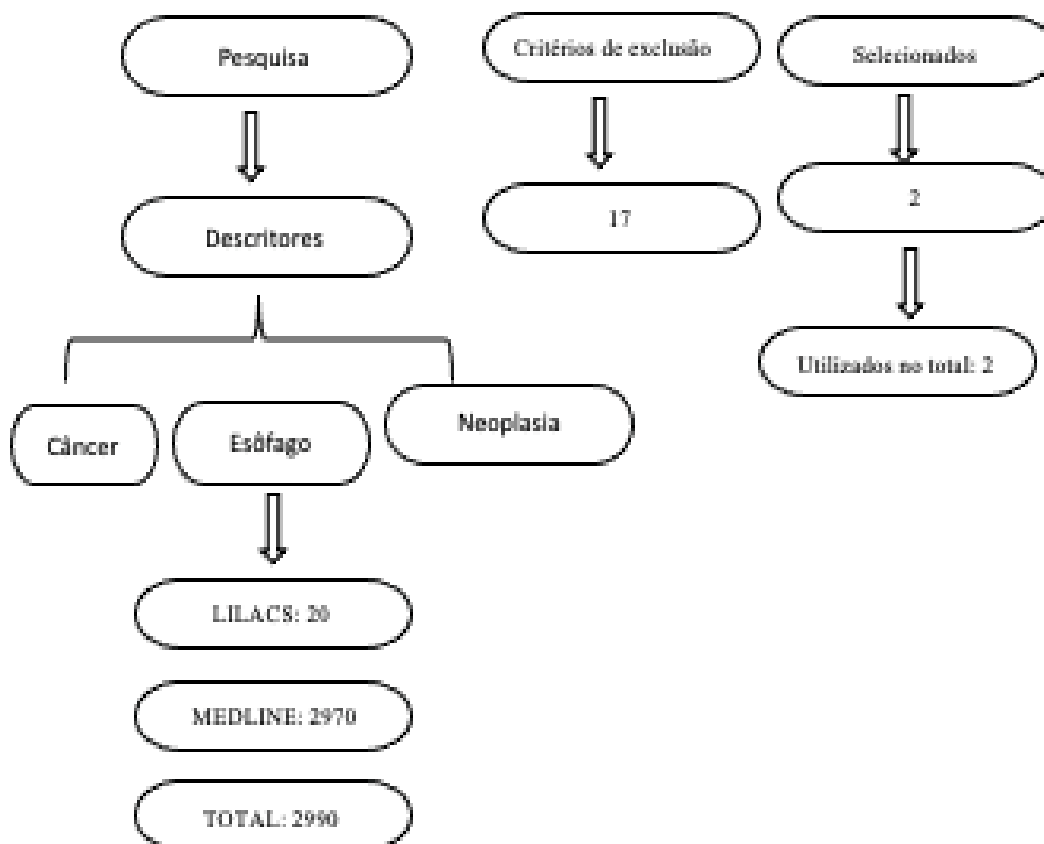
ciências da saúde (Decs): neoplasia do esôfago, prevenção, atenção primária, associados ao booleano and.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, artigos no idioma português, inglês e disponíveis de forma gratuita. Foram excluídos os artigos duplicados em mais de uma base de dados, monografias, artigos incompletos e dissertações.

Após a coleta, foram encontrados 2990 manuscritos, nos quais, mediante aos critérios de exclusão restaram 17 artigos para leitura e escolha. Posteriormente, foram escolhidos 2 trabalhos para construção desse estudo, os quais foram avaliados qualitativamente a partir de leitura flutuante e leitura completa, onde os resultados foram dispostos em quadros e confrontados qualitativamente com a literatura pertinente.

Seguidamente, na figura 1, está ordenado o fluxograma da pesquisa, o qual apresenta a sequência das etapas para a construção dessa revisão de literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autora, 2026.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos dois artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos no quadro a seguir:

Quadro 1- Resultados da análise sobre a neoplasia maligna do esôfago

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
A1	FERREIRA; RODRIGUES (2023)	Evolução da mortalidade por neoplasias entre os anos de 2010 a 2020 no Brasil segundo sexo e localização primária do tumor.	O trabalho analisou a evolução da mortalidade, no Brasil, para as localizações primárias mais frequentes, segundo sexo, durante o período de 2010 a 2020.	No Brasil, no período de 2010 a 2020, as neoplasias mais frequentes em homens foram brônquios e pulmões, câncer de próstata, câncer de estômago, de esôfago e no fígado e vias biliares. Portanto, é importante que haja melhor direcionamento de investimentos em medidas de prevenção voltadas aos principais fatores de riscos, além de fornecer parâmetros de políticas públicas que visem a diminuição das disparidades de notificação entre as regiões mais pobres.
A2	CARVALHO; PINTO; KNUTH (2020)	Atividade física e prevenção de câncer: evidências, reflexões e apontamentos para o Sistema Único de Saúde.	Apresentar e discutir evidências científicas recentes acerca da atividade física para a prevenção de câncer e expor reflexões e apontamentos sobre as complexidades e iniquidades relacionadas à atividade física no Sistema Único de Saúde.	Há fortes evidências para a relação entre atividade física e prevenção de câncer de mama, cólon, endométrio, esôfago, estômago, rim, bexiga, fígado. Para efetivá-las, é necessário reconhecer que a atividade física é relacionada a diferentes determinantes e condicionantes da saúde e que programas públicos no Sistema Único de Saúde têm grande potencial para a ampliação dessa prática pela população.

Autora, 2026.

DISCUSSÃO

A neoplasia maligna do esôfago ocupa a 8ª posição em termos de ocorrência a nível mundial, sendo a 6ª mais comum na população masculina e a 15ª mais frequente na população feminina no Brasil, com taxas de mortalidade superiores a 8.400 casos. Diante disso, o câncer de esôfago se destaca por apresentar elevada taxa de letalidade, com maior ocorrência no sexo masculino. Observa-se, ainda, a predominância de casos na população idosa, especialmente na

faixa etária de 70 a 79 anos, o que sugere que a exposição prolongada a agentes cancerígenos, associada a fatores relacionados à polifarmácia, pode potencializar os riscos e agravar o prognóstico, o que evidencia a necessidade de estratégias voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes (FERREIRA; RODRIGUES, 2023; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Estudos indicam que os fatores de risco da neoplasia maligna do esôfago estão diretamente relacionados a hábitos de vida não saudáveis, o que é confirmado pela expressiva ocorrência dessa doença na população idosa. Neste ponto, o consumo de bebidas alcoólicas, o tabagismo, a idade avançada e a ingestão frequente de bebidas em temperaturas elevadas são fatores que aumentam o risco de desenvolvimento da neoplasia maligna do esôfago. Além disso, condições como a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) e o esôfago de Barrett também estão associadas à progressão desse tipo de câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023; BRAGA, BRANDELEIRO E TANAKA, 2024; CAMPINHOS, 2023).

De igual modo, a obesidade, condição crescente no Brasil nos últimos anos, se destaca como um importante fator de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, em especial, o adenocarcinoma esofágico, assim como, amplia o risco para o surgimento da metaplasia de Barrett. Dessa forma, as medidas preventivas devem ser direcionadas ao controle do peso corporal, à prática regular de atividade física, à adoção de hábitos alimentares saudáveis e à realização periódica de exames, sobretudo em pacientes com lesões pré-malignas. Tais ações demonstram-se eficazes na redução dos índices de mortalidade associados ao câncer de esôfago e à obesidade (MODESTO et al., 2025).

É fundamental esclarecer que condições pré-malignas, como o esôfago de Barrett, caracterizado pela metaplasia do epitélio esofágico, na qual as células escamosas são substituídas por células colunares, representam um fator precursor do adenocarcinoma esofágico, principalmente em indivíduos com histórico de Doença do Refluxo Gastroesofágico. Essa patologia resulta do refluxo frequente do ácido gástrico para o esôfago, que provoca inflamação e irritação da mucosa. Inicialmente, a ausência ou a baixa manifestação de sintomas relacionados ao câncer de esôfago dificulta um prognóstico mais favorável, o que reforça a importância de medidas preventivas e de vigilância contínua (LINHARES, 2025; VIEIRA, 2024).

Os sinais e sintomas do câncer de esôfago apresentam evolução lenta, o que contribui para que o diagnóstico seja frequentemente realizado de forma tardia, quando a doença já se

encontra em estágio avançado. A disfagia progressiva constitui o principal sintoma, caracteriza-se pela dificuldade de deglutição que se agrava com o passar do tempo. Em decorrência disso, surgem manifestações como perda de peso, desnutrição, anemia, desidratação, desconforto ao engolir, regurgitação, inapetência, náuseas e vômitos. Outros sintomas também podem estar presentes, como dores torácicas, tosse, dispneia, fadiga, febre, sialorreia e alterações na voz (SANTOS et al., 2023; JARDIM et al., 2025).

Como consequência disso, a identificação precoce de alterações por meio de exames, como a endoscopia digestiva alta e a biópsia, se mostra essencial para uma abordagem terapêutica mais eficaz e para a redução da progressão e do agravamento do carcinoma esofágico. Nesse contexto, a adoção de ações voltadas ao rastreamento e ao acompanhamento contínuo, conduzidas por equipes multiprofissionais, torna-se indispensável para a detecção precoce, a intervenção adequada e a diminuição da letalidade relacionada à neoplasia maligna do esôfago (LINHARES, 2025).

É nessa perspectiva que a prática de atividades físicas se destaca importante agente profilático na prevenção do câncer, pois apresenta redução significativa do risco de diversas neoplasias, incluindo o câncer de esôfago. Esse efeito positivo ocorre, principalmente, pela contribuição na regulação do peso corporal, na redução da inflamação crônica e no controle de fatores metabólicos associados ao desenvolvimento tumoral. Ressalta-se que os benefícios da atividade física não são lineares e podem ser observados tanto em indivíduos que, ao longo da vida, sempre foram fisicamente ativos, quanto naqueles que iniciam essa prática em idades mais avançadas. Isso leva à conclusão de que os exercícios físicos podem beneficiar as pessoas nas mais diversas circunstâncias, com impactos positivos na prevenção do câncer de esôfago e na promoção da saúde geral

(CARVALHO; PINTO; KNUTH, 2020).

Nesse sentido, evidencia-se que a Atenção Básica à Saúde desempenha papel essencial e estratégico no enfrentamento do câncer, sobretudo nas ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e apoio ao tratamento. Reconhecida como a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde, a atenção primária possui caráter decisivo na identificação de fatores de risco, no reconhecimento de sinais e sintomas e no encaminhamento oportuno para investigação diagnóstica. No caso da neoplasia maligna do esôfago, a atenção básica atua diretamente no monitoramento clínico, na prevenção dos fatores de risco e no acompanhamento

de condições pré-cancerígenas, como a Doença do Refluxo Gastroesofágico e o esôfago de Barrett (SILVA, 2024; RIBEIRO et al., 2023).

CONCLUSÃO

Da discussão que este trabalho se propôs a realizar é possível concluir que a neoplasia maligna do esôfago se configura como um relevante problema de saúde pública, sendo diretamente associada a fatores de risco potencialmente modificáveis e a hábitos de vida não saudáveis. Diante desse contexto, as medidas profiláticas atuam como estratégias fundamentais para a redução da ocorrência da doença e para a promoção do diagnóstico precoce, em especial na Atenção Primária à Saúde, que caracteriza a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde.

Além disso, a pesquisa evidencia que as ações voltadas para a cessação do tabagismo, a redução do consumo de bebidas alcoólicas e de líquidos em altas temperaturas, bem como a prática regular de atividades físicas e a adoção de uma alimentação equilibrada e saudável, possuem um papel fundamental na prevenção do câncer de esôfago. Somado a isso, o acompanhamento contínuo de pacientes com condições pré-neoplásicas, como o esôfago de Barrett e a doença do refluxo gastroesofágico, aliado à realização periódica de exames, como a endoscopia, mostra-se essencial para o diagnóstico precoce e para um melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Daniela Queiroz; BRANDELEIRO, Gisele Berticelli; TANAKA, Tomaz Massayuki. ÍNDICE DE CÂNCER DE ESÔFAGO EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM REFLUXO GÁSTRICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO-DESCRITIVO NO DATASUS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Brasil, v. 10, II nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16920/9449>. Acesso em: 30 set. 2025.

CONGRESSO MÈDICO ACADÊMICO UNIFOA 2025 (Brasil). Câncer de esôfago: da prevenção ao tratamento, uma análise das questões médicas e sociais. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-medvr/article/view/2079/1854>. Acesso em: 29 set. 2025.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima et al. COMO ELABORAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA: SISTEMATIZAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICA. *Revista Científica de Enfermagem*, São Paulo, 13 mar. 2022. DOI 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575/1018>. Acesso em: 13 out. 2025.

MAZZUCO, Amanda *et al.* Prevenção do Câncer na Atenção Primária: Exames Recomendados e Abordagens Práticas -Uma Revisão de Literatura. *Brazilian journal of implantology and health sciences*, [s. l.], v. 6, ed. 10, p. 1719-1736, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3621/3983>. Acesso em: 3 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Instituto Nacional de Câncer. Câncer de esôfago. [S. l.], 4 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/esofago>. Acesso em: 29 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Instituto Nacional de Câncer. ESTIMATIVA 2023: Incidência de Câncer no Brasil. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

NUMERIANO, Neemias Freire *et al.* Neoplasia Maligna do Esôfago no Brasil: aspectos epidemiológicos e tratamento. *Brazilian journal of implantology and health sciences*, [s. l.], v. 6, ed. 2, p. 1858-1864, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1526/1706>. Acesso em: 2 out. 2025.

QUEIROZ, KILVIA DUARTE DE *et al.* CÂNCER DE ESÔFAGO: EPIDEMIOLOGIA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, PROGNÓSTICO E MANEJO NUTRICIONAL. IX JORNADA DE NUTRIÇÃO CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO, [s. l.], 2023. Disponível em: https://grcmlesydpd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63Oo8Gc2Kv4OTbJttj5ik6odguiDIyyQowuo5SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpd/b/dtysppobjmntbkpoi/o/media/doity/submissoes/artigo-obeia4f5023f12a318783c422d1d168a7c959a11-segundo_arquivo.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

RIBEIRO, Júlia Gomes *et al.* ATENÇÃO PRIMÁRIA NO TRATAMENTO DE NEOPLASIA MALIGNA DE ESÔFAGO EM PACIENTES ADULTOS NO BRASIL DE 2017 A 2022. *Brazilian journal of implantology and health sciences*, Brasil, v. 5, ed. 5, p. 6472-6479, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1163/1324>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTOS, Beatriz Aparecida dos *et al.* ABORDAGEM DIETOTERÁPICA NO CÂNCER DE ESÔFAGO. São Paulo, Brasil: [s. n.], 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/16291/1/nut_2023_novotec_t_beatrizaparecida_a_bordagem.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

FERREIRA, Camila Emanuelle da Silva; RODRIGUES, Aldenora Maria Ximenes. Evolução da mortalidade por neoplasias entre os anos de 2010 a 2020 no Brasil segundo sexo e localização primária do tumor. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 22, n. 2, p. 181-187, 13 set. 2023. DOI: 10.9771/cmbio.v22i2.52111. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/52111/30323>. Acesso em: 15 jan. 2026.

CAMPINHOS, Luiz Augusto Bittencourt. Desenvolvimento de um dispositivo vestível para mensurar por acelerometria: a evolução da marcha de pacientes no período pós-operatório. *Rev.*

VIXSCIENCE, Cachoeiro de Itapemirim, v. 3, n. 1, p. 09-12, nov. 2023. ISSN 2675-0430. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2024/06/revista-vixscience-v03-n01-completa.pdf#page=35>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MODESTO, Clara e Silva; SANCHES, Nicolas Adriano Faria; STAUT FILHO, Claudio Cesar Vilela; CARDOSO, Gabriel Teixeira. Câncer esofágico e obesidade como fator de risco. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 6, n. 3, e636280, 2025. DOI: 10.47820/recima21.v6i3.6280. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6280/4278>. Acesso em: 17 jan. 2026.

LINHARES, A. de Pula. Relação entre esôfago de Barrett e adenocarcinoma: vigilância e estratégias de prevenção. Brazilian Journal of One Health, v. 3, n. 1, p. 159-149, 2025. Disponível em: <https://brjohealth.com/index.php/ojs/article/view/159/149>. Acesso em: 17 jan. 2026.

VIEIRA, Y. P. Câncer de esôfago e doença por refluxo gastroesofágico: intervenções clínicas e avaliação cirúrgica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 9, p. 15556, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15556. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15556/8280>. Acesso em: 18 jan. 2026.

JARDIM, Mariana Marques; DOS SANTOS, Rafaela Araujo; FERREIRA, Ingridy Maria Oliveira; GONÇALVES, Aline Belle Moraes. Oncologia Digestiva – Neoplasia de Esôfago. In: GUÍA PRÁTICO CLÍNICA MÉDICA. São Paulo: Editora Pasteur, 2025. Cap. x, p. xx-xx. DOI: 10.59290/978-65-6029-089-1.65. Disponível em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/ONCOLOGIA%20oDIGESTIVA%20%E2%80%93%20NEOPLASIA%20DE%20ES%20C3%94FAGO-4e3f8d4f-636d-441b-a053-b3boa7866c05.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

LINHARES, A. de P. Vigilância e estratégias de prevenção. Brazilian Journal of Oral and Systemic Health, v. 1, n. 1, p. 159-149, 2025. Disponível em: <https://brjohealth.com/index.php/ojs/article/view/159/149>. Acesso em: 18 jan. 2026.

CARVALHO, F. F. B.; PINTO, T. J. P.; KNUTH, A. G. Atividade física e prevenção de câncer. Revista Brasileira de Cancerologia, São Paulo, v. 66, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1425892/sfreireart12_parapublicar.pdf. Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA, C. B. R. Atenção básica no diagnóstico precoce de câncer e o papel da atenção primária à saúde. Contemporânea – Revista Contemporânea, v. 4, n. 6, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4859/3678>. Acesso em: 23 jan. 2026.

RIBEIRO, Júlia Gomes; CHIECON, Luiza Pilon; MACEDO, Maria Eduarda Zanette; REIS, Isabela Machado; FACHIN, Letícia; MARQUES, Gustavo; VIANA, Maria Vitória. Atenção primária no tratamento de neoplasia maligna de esôfago em pacientes adultos no Brasil de 2017 a 2022. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 6472-6479, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p6472-6479. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1163/1324>. Acesso em: 23 jan. 2026.

SILVA, Diogo Leonardo Santos; OLIVEIRA, Maria Eduarda de Souza; PINTO, Gustavo Anderson Gomes; SILVA, Gessymara Cainã Sales da; FARIAS, Livia Gouveia de. Qualidade de vida em pessoas acometidas por câncer de esôfago: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 7455-7463, mar./abr. 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-286. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27742/21950>. Acesso em: 24 jan. 2026.